


A INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ADULTAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-147>

Submitted on: 13/10/2024

Publication date: 13/11/2024

Jéssica França Mendonça

Graduada em Psicologia
Universidade Estadual da Paraíba

Vanessa Santos da Silva Correa Pinto

Doutoranda em Enfermagem e Biociências
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Fabiola Pessoa Figueira de Sá

Doutoranda em Enfermagem e Biociências
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Wellington Danilo Soares

Doutor em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Jéssica Ribeiro Gomes

Graduada em Psicologia
Instituto esperança de ensino superior- IESPES

Deusivam Sotério Filho

Graduado em Odontologia
Universidade Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR)

Thalita Gontijo Brito

Graduada em Medicina
Faculdade Faceres

Silany Correia Ramos de Andrade

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

Cláudio Cavalcanti da Silva

Graduando em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

Jonathan Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

Moacir Andrade Ribeiro Filho

Mestre em Saúde da Família

Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a influência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na qualidade de vida de mulheres adultas, destacando os impactos físicos, emocionais e sociais dessas doenças. Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura, com levantamento de dados nas bases: LILACS, SciELO e MEDLINE. As DCNT, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, afetam desproporcionalmente as mulheres, agravando desigualdades de gênero e sociais. As mulheres enfrentam desafios específicos, como sobrecarga de responsabilidades familiares e menor acesso a cuidados de saúde, o que resulta em piora na qualidade de vida. O estudo também sugere a necessidade de abordagens mais integradas que considerem não apenas o manejo clínico, mas também o suporte psicológico e social para essas pacientes. Pesquisas futuras devem focar nos aspectos emocionais e na criação de políticas públicas que promovam equidade nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Qualidade de vida. Saúde mental. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

Há muitos anos, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se sobressaem como um significativo problema de saúde pública, principalmente devido à sua elevada morbidade e mortalidade. Essas enfermidades podem causar graves níveis de incapacidade que impactam tanto o estilo de vida e a qualidade de vida das pessoas quanto a economia do nosso país. Contudo, tem a seguinte vantagem: podem ser evitadas. (Asbeque *et al.*, 2023).

As DCNT são a principal causa de morbidade e mortalidade global, afetando aproximadamente 75% da população adulta. Assim, destacam-se os efeitos da transição demográfica no perfil de doenças da população. A urbanização, a industrialização e o prolongamento da expectativa de vida da população resultaram em uma diminuição na morbimortalidade por doenças infecto-parasitárias e um crescimento na gravidade das doenças crônicas degenerativas. Portanto, a incidência de DCNT aumenta com o aumento da população idosa global, que, nos próximos cinco anos, atingirá 1,2 bilhão de indivíduos (Melo *et al.*, 2023).

Várias ações nacionais e internacionais têm sido sugeridas para a prevenção e gestão das DCNT. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas incluem metas para a diminuição das DCNT e de fatores de risco até 2030. Ressalta-se que esse objetivo já era complexo e, com a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), pode não ser cumprido. Isso ocorre porque a pandemia pode impactar os modos de vida e prejudicar os cuidados de saúde de indivíduos com DCNT (Malta *et al.*, 2021).

Em 2024, diversas pesquisas e relatórios ressaltaram o impacto das DCNT na qualidade de vida (QV) das mulheres no Brasil. As doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, câncer e problemas respiratórios, são hoje as principais causas de óbito e incapacidade nas Américas e no Brasil, afetando de maneira desproporcional as mulheres em relação à saúde física e mental. Uma pesquisa recente mostrou que, mesmo com a redução das taxas de mortalidade por essas enfermidades ao longo dos anos, o número total de indivíduos vivendo com DCNT cresceu, principalmente por causa do envelhecimento da população. (OPAS/OMS, 2024).

A QV é um conceito abrangente e subjetivo que engloba, de maneira intrincada, a saúde física do indivíduo, sua condição psicológica, seu grau de autonomia, suas crenças e convicções pessoais, além de sua conexão com elementos relevantes do meio ambiente (OMS, 2001).

As DCNT compartilham um conjunto de determinantes socioeconômicos e fatores de risco (FR) alteráveis que possibilitam uma estratégia de intervenção populacional e políticas públicas para sua prevenção e controle, além de ações voltadas para a inclusão social e diminuição das desigualdades. (Malta *et al.*, 2023)

Dessa maneira, o presente estudo tem como principal objetivo investigar a influência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na qualidade de vida de mulheres adultas.

2 METODOLOGIA

Para embasamento desta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, cujo intuito principal foi de investigar a partir de fontes secundárias respostas acerca da problemática em questão. Para a condução das buscas, teve-se como fundamento a metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), e que as etapas seguidas foram de: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

O problema de pesquisa incide na seguinte pergunta norteadora: Como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) afetam a qualidade de vida das mulheres?

As buscas ocorreram por meio de um levantamento de dados, nas bases científicas: SCIELO - Scientific Electronic Online Library LILACS- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Nas buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e (MeSH) sob aplicação do operador booleano AND. Ficando no português: Doenças não Transmissíveis AND Saúde da mulher AND Qualidade de vida AND Saúde Mental, e no inglês foram utilizados: Noncommunicable Diseases AND Women's Health AND Quality of Life AND Mental Health.

Os estudos selecionados seguiram os critérios de elegibilidade, incluindo: Trabalho totalmente original, disponível na íntegra em português e inglês e está indexado em bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão definidos referem-se a: Monografias, resumos, duplicados nas bases de dados mencionadas e aquelas que não correspondam aos seus respectivos temas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram organizados na Tabela 1: em informações referentes à: Títulos, ano de publicação, objetivo e principais desfechos:

Quadro 1- Amostra dos estudos selecionados

N	TÍTULOS	ANO	REVISTA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	O impacto nos cofres públicos com doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa	2023	Estudos e escrita científica multidisciplinar em ciências da saúde	Analisar a prevalência das DCNT em idosos do Nordeste com 60 anos ou mais, por meio de uma revisão integrativa	As DCNT mais prevalentes em idosos do Nordeste brasileiro são: HAS, DM, osteoartrite, cardiopatias, transtornos mentais e dislipidemias, com maior ocorrência entre o sexo feminino.
2	A influência do envelhecimento ativo na qualidade de vida da pessoa idosa – revisão integrativa da literatura		HIGEIA: Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	Conhecer a influência do envelhecimento ativo (EA) na qualidade de vida (QV) da pessoa idosa (de acordo com o conhecimento produzido).	O envelhecimento ativo tem significativa influência na qualidade de vida da pessoa idosa, sendo importante alterar os estereótipos pré-concebidos da sociedade, em relação ao envelhecimento, devendo ser encarado como uma etapa natural em que também existem novas oportunidades e descobertas.
3	Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro.	2023	Revista Cadernos Saúde Coletiva	Identificar os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das DCNT em municípios do Nordeste brasileiro.	Diante dos diversos desafios identificados em todos os níveis de produção e conhecimento, sugere-se que mais estudos sejam realizados considerando o contexto das condições crônicas e que pesquisas posteriores transcrevem as demandas a partir dos gestores e usuários.
4	Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de mulheres com doenças cardiovasculares e respiratórias: estudo de base populacional	2021	Revista Fisioterapia e Pesquisa	Descrever o perfil de três grupos de mulheres: aparentemente saudáveis (não doentes-ND); com doenças cardiovasculares (DC); e com doenças respiratórias (DR) crônicas.	Portanto, o domínio de QV que obteve menor pontuação para todos os grupos foi o meio ambiente e as mulheres com DC apresentaram valores mais baixos, estatisticamente significativos, para todas as categorias.
5	Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	2021	Revista Brasileira de Epidemiologia	Comparar as mudanças de estilos de vida durante a pandemia COVID-19, segundo a presença ou não de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adultos brasileiros.	Evidenciou-se que adultos com DCNT tiveram seus estilos de vida mais alterados durante a pandemia de COVID-19

6	Carga das Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Países de Língua Portuguesa	2023	Revista Ciências & Saúde Coletiva	Analisar a tendências da mortalidade prematura por DCNT entre 1990 e 2019, as projeções até 2030 e os FR atribuíveis a estas doenças nos países da CPLP.	Conclui-se pelas profundas diferenças na carga de DCNT entre os países, com melhores resultados em Portugal e Brasil e que nenhum país do CPLP deverá atingir a meta de redução das DCNT até 2030.
7	Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa	2023	Diversitas Journal	Analisar a prevalência das DCNT em idosos com 60 anos ou mais residentes no Nordeste brasileiro, através de uma revisão integrativa	Com base nos resultados observados, as DCNT mais prevalentes em idosos do Nordeste brasileiro são: HAS, DM, osteoartrite, cardiopatias, transtornos mentais e dislipidemias, com maior ocorrência entre o sexo feminino, tendência crescente de manifestação com o aumento da idade e impactos negativos na autoavaliação de saúde e capacidade funcional dos idosos, principalmente em caso de multimorbidade.
8	Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares	2021	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Analisar as mudanças nas prevalências dessas doenças, nas condições de saúde, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil, entre 2008 e 2019.	As DN e o uso de substâncias psicoativas apresentam grandes contribuições para carga de doenças no Brasil, em 2015 contribuíram para 9,30% dos anos de vida perdidos por incapacidade (DALY).

Fonte: Autores(2024)

Em relação à faixa etária das mulheres que relataram DCNT, constatou-se uma predominância de Doenças Crônicas (DC) e Não Doentes (ND) em mulheres de 50 a 69 anos, demonstrando a prevalência dessa condição de saúde em idades mais avançadas. Por exemplo, a hipertensão arterial se torna mais frequente em mulheres com o passar dos anos, e a redução da proteção estrogênica após a menopausa pode ter um papel fundamental nessa condição. Além disso, após a menopausa, há um aumento na formação de placas ateromatosas e inflamação, fatores que favorecem o aparecimento da aterosclerose (Frade et al., 2021).

Com o crescimento da população idosa no Brasil, as DCNT se tornaram uma carga elevada de doenças no país, criando uma demanda significativa para os serviços de saúde e a economia doméstica.

Os estudos de base populacional são essenciais para analisar o perfil de morbidade, a incidência de exposição aos fatores de risco e a proteção contra as DCNT, além de fornecer dados sobre o acesso à saúde. Este estudo, baseado em três pesquisas populacionais realizadas de 2008 a 2019, examinou as mudanças na prevalência das DCNT, nas condições de saúde e no acesso e utilização dos serviços, considerando a influência de fatores sociodemográficos. (Simões *et al.*, 2021) .

Mulheres com menor nível educacional tendem a apresentar conhecimento reduzido sobre a prevenção e o manejo das DCNT, o que dificulta o desenvolvimento de práticas de autocuidado e o acompanhamento adequado das condições de saúde, levando a uma maior morbidade e comprometimento na qualidade de vida (Ferreira & Almeida, 2024). Além disso, mulheres enfrentam barreiras específicas no acesso ao diagnóstico e ao tratamento das DCNT devido a normas de gênero e preconceitos presentes no atendimento, o que resulta em cuidados menos adequados e no agravamento dessas doenças, perpetuando, assim, as desigualdades de gênero no campo da saúde (Oliveira *et al.*, 2024).

Durante a meia-idade, as DCNT podem exercer um impacto significativo sobre a saúde física e mental das mulheres. Nesse estágio da vida, elas também podem vivenciar os efeitos da menopausa, os quais podem agravar os sintomas de condições como hipertensão e diabetes. Ademais, muitas mulheres nessa faixa etária assumem o cuidado de pais idosos, o que intensifica os níveis de estresse e compromete a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2024).

Um dos principais desafios clínicos no manejo das DCNT reside na ausência de diagnóstico precoce. Grande parte das mulheres recebe o diagnóstico em estágios avançados, o que limita as possibilidades terapêuticas e diminui as chances de uma melhoria substancial na qualidade de vida. Ademais, a carência de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção tem contribuído para o crescimento da prevalência dessas enfermidades" (Almeida & Rocha, 2024).

Apesar da diversidade de doenças crônicas e das suas implicações tanto para a qualidade de vida dos indivíduos quanto para os custos relacionados à intervenção e tratamento, a maioria dos estudos se concentra em hipertensão e diabetes (Ormundo, Duarte, 2017; Rocha, Borges, Martins, 2017). Embora essas enfermidades exerçam um impacto significativo, a ênfase exclusiva sobre elas é considerada uma limitação para a saúde pública, sendo fundamental expandir o foco para outras DCNT e, de modo mais relevante, levar em conta o contexto das condições crônicas de maneira abrangente, e não apenas o aspecto das doenças em si.

Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) apresentam múltiplas demandas individuais e coletivas e necessitam, no contexto das políticas públicas de saúde, de uma atenção e cuidado orientados para a promoção da saúde, o desenvolvimento e a manutenção da capacidade

funcional, o engajamento social e a corresponsabilização no processo de autocuidado. Sob essa perspectiva, foi analisada uma compreensão abrangente das estratégias de saúde voltadas para o processo saúde-doença, investigando se as atividades propostas eram realizadas de forma colaborativa com outros setores da sociedade, visando expandir e consolidar a rede de cuidados para além do setor de Saúde (Coelho *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO

Portanto, observou-se um impacto substancial das DCNT na qualidade de vida de mulheres adultas, abrangendo tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais. As DCNT, como hipertensão, diabetes e enfermidades cardíacas, impõem um ônus adicional sobre as mulheres, especialmente em momentos críticos da vida, exacerbando desigualdades preexistentes relacionadas ao gênero e ao papel social. Além disso, as mulheres enfrentam desafios específicos ao tentar equilibrar o cuidado com a própria saúde e as demandas familiares, o que amplifica o peso dessas doenças.

Ademais, torna-se imprescindível a realização de pesquisas futuras que abordem de forma mais aprofundada os efeitos psicológicos das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ao longo do ciclo vital, considerando variáveis socioeconômicas e o acesso a serviços de saúde. Igualmente, é fundamental conduzir estudos sobre a eficácia de políticas públicas voltadas à promoção de maior equidade de gênero no atendimento à saúde. O papel do suporte social, a relação das DCNT com a saúde mental e o desenvolvimento de estratégias de autocuidado direcionadas especificamente às mulheres constituem outros aspectos que demandam maior atenção. Outrossim, pesquisas longitudinais com enfoque em perspectivas multidimensionais de qualidade de vida podem contribuir para intervenções mais eficazes, aprimorando a gestão das DCNT e, por conseguinte, a qualidade de vida de mulheres adultas.

REFERÊNCIAS

ASBEQUE, Ana Clara Ferreira et al. O impacto nos cofres públicos com doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. *Estudos e escrita científica multidisciplinar em ciências da saúde*, v. 1, p. 151-159, 2023. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2036

AZEVEDO, Luís; RISCADO, Pedro; MAIA, Carlos. A influência do envelhecimento ativo na qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa da literatura. *HIGEIA: Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias*, v. 7, n. Ano IV, p. 17-27, 2022. Disponível em: https://revistahigeia.ipcb.pt/artigos_n7/02_A%20INFLUeNCIA%20DO%20ENVELHECIMENTO%20ATIVO%20NA%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DA%20PESSOA%20IDOSA%20E%2080%93%20REVISaO%20INTEGRATIVA%20DA%20LITERATURA.pdf

COELHO, Ana Célia Rodrigues et al. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, p. e31020095, 2023. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:sTiuQUbI86cJ:scholar.google.com/+Doen%C3%A7as+Cr%C3%B4nicas+N%C3%A3o+Transmiss%C3%ADveis+\(DCNT\)+&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5&as_ylo=2020&as_rr=1](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:sTiuQUbI86cJ:scholar.google.com/+Doen%C3%A7as+Cr%C3%B4nicas+N%C3%A3o+Transmiss%C3%ADveis+(DCNT)+&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5&as_ylo=2020&as_rr=1)

FRADE, M.C.M. et al. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de mulheres com doenças cardiovasculares e respiratórias: estudo de base populacional. *Revista Fisioterapia e Pesquisa* 28(2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/qgwwQKx7dkmrQPkCCjdPF6b/#>

MALTA, D.C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2021.v24/e210009/pt/>

MALTA, D.C. et al. Carga das Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Países de Língua Portuguesa. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, 28 (5), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n5/1549-1562/#>.

MELO, Mônica Thalia Brito et al. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2036

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). "Relatório da OPAS mostra que as DCNTs continuam sendo a principal causa de morte e incapacidade nas Américas." *OPAS/OMS*, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-6-2024-relatorio-da-opas-mostra-que-dcnts-continuam-sendo-principal-causa-morte-e>

SIMÕES, T.C. et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/3991-4006/pt/>